

Crônica da Cidade

ADSON BOAVENTURA | adsonboaventura.df@dabr.com.br

Imunizadão

Li no **Correio** que exercitar-se logo após tomar a vacina contra a covid-19 aumenta a produção de anticorpos. Foi o que descobriu uma pesquisa da Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos. Inicialmente, me senti mega imunizado.

Há 20 dias tomei a terceira dose. Ao contrário da testagem, quando penei por mais de sete horas na fila para saber se estava ou não com covid, a vacinação foi tranquila, todas as três vezes. Tomei a dose de reforço na UBS da Praça do Bicalho, em Taguatinga. Fiquei menos de 20 minutos na fila para completar o ciclo vacinal.

Era uma segunda-feira de folga, o clima estava agradável e o preço do carro por aplicativo nas alturas. Pensei: "Quer saber? Vou dar uma caminhada". Vindo de uma pessoa sedentária, essa escolha merecia ser acompanhada por aquela musiquinha que anuncia uma notícia bombástica na tevê (Tam-tam-tam-tam-tam, tantam-tantam... "Estamos aqui com Adson Boaventura, que deixou de chamar um carro por aplicativo para, acreditem, caminhar", noticiaria o repórter).

E fui caminhando em direção ao Pistão Norte. A missão era percorrer praticamente toda a via, em direção ao centro de Taguatinga. Passei por vários trechos arborizados, o que tornou a experiência mais prazerosa e menos cansativa. Não lembrava que aquela parte da cidade era tão verde e agradável. Pessoas corriam ou caminhavam no calçadão, outras andavam de bicicleta. Enquanto isso, no asfalto, os carros estavam em um longo engarrafamento. Realmente, foi uma boa ideia caminhar.

Estava nublado, não fazia calor e nem senti que havia caminhado por 30 minutos. Me dei conta do tempo de exercício quando decidi mudar a rota e passar pelas quadras residenciais de Taguatinga Norte. E eis que no meio do caminho tinha um boteco. Tinha um boteco no meio do caminho. Pensei: "pô, deu uma sede essa caminhada, heim? E eu todo imunizadão, bonitão. Merece uma cervejinha, né?". E todo o meu momento saudável seria anulado. Em questão de minutos, ganharia as calorias que havia perdido na caminhada.

Obviamente, ainda na primeira dose (da vacina), havia pesquisado na internet: "pode beber depois de tomar vacina?". Essa, por sinal, foi uma das perguntas mais feitas pelos brasileiros ao Google durante a pandemia. Como não há restrição, fui tomar umas geladas.

Graças ao esforço físico, pelo menos eu estava com mais anticorpos contra o coronavírus. Bacana... Só que não. Relendo a matéria sobre a pesquisa norte-americana, reparei um pequeno detalhe: eu teria de ter caminhado por, pelo menos, 90 minutos, e não 40 como eu havia feito. Poxa vida, por 50 minutos eu não me tornei um mega imunizado. Era isso mesmo? Será que os anticorpos não dão um desconto pelo meu sedentarismo e levam em conta a caminhada, mesmo finalizada com uma cervejinha?

Mas tudo bem. Pelo menos eu completei o ciclo vacinal, fiz uma caminhada bucólica e economizei a grana do carro por aplicativo. Grande dia. Brinquem o carnaval com moderação e sem aglomeração, com a 'responsa' de que a pandemia ainda está na área. E a crônica até dá marchinha em ritmo de funk: "Esse é o bonde do imunizadão/Bora tomar vacina e dar um corridão..." Credo, meu Deus. Não. Enfim, pelo menos vacinem-se e não se aglomerem. E bebam água.

HOMENAGEM / Dida Sampaio sofreu um AVC em 10 de fevereiro, não conseguiu se recuperar e teve morte cerebral

Fotojornalismo de luto

» RAFAELA MARTINS

O fotojornalismo brasileiro perdeu uma referência profissional, política, social e humanitária. O fotógrafo Francisco de Assis Sampaio, mais conhecido como Dida Sampaio, 52 anos, contava histórias por meio das lentes e dos cliques de suas câmeras. Os registros do fotógrafo rodaram o mundo e ganharam prêmios importantes da América Latina. O comunicólogo sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) em 10 de fevereiro e teve morte cerebral confirmada, ontem, pelos médicos.

"Estou tentando absorver a notícia ainda. Dida Sampaio foi excepcional, uma pessoa e jornalista ímpares, e um fotógrafo que não tem outro igual. Fizemos diversas coberturas internacionais e nacionais juntos, e ele me ajudava sempre. Costumo dizer que o Dida era o melhor e o pior concorrente, porque ele tirava o melhor de mim", disse o fotógrafo e amigo Alan Marques. Casado, Dida deixa a esposa Ana e três filhos.

Nascido em 1969, no Ceará, Dida mudou-se ainda jovem para Brasília, onde, além de trabalhar no **Correio Braziliense**, também foi correspondente de outros jornais e portais de fora da capital federal. Com uma foto da ex-presidente Dilma Rousseff pedalando em uma via pública de Brasília, com um lava-jato ao fundo (uma referência à extinta operação da Polícia Federal), Dida Sampaio ganhou o Prêmio Exxonmobil de Fotografia em 2015.

No mesmo ano, ele ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo, na categoria Regional Sudeste, o Vladimir Herzog e o Direitos Humanos de Jornalismo, Esso de Fotografia. O jornalista trabalhava atualmente no jornal *O Estado de S. Paulo*.

O trabalho de Dida também fez parte de exposições, como uma realizada no Centro Português de Fotografia, em janeiro de 2011, com o título *Narrativas Brasileiras*, em Lisboa. Em 2020, no começo da pandemia no Brasil, Dida Sampaio foi agredido por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, em frente ao Palácio do Planalto. A ação foi repudiada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e pela Associação Nacional dos Jornais (ANJ), que apoiaram o fotógrafo.

Referência

Educado, comunicativo e sorridente, Dida Sampaio andava pelos anexos da Câmara dos Deputados dia e noite. Quem teve a possibilidade de cruzar com o profissional, comenta que ele era extremamente cuidadoso e exigente com o trabalho, porém ajudava a todos. É o caso do diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal Wanderlei Pozzembom. "Neste momento que precisamos sair em defesa do jornalismo. A perda de Dida Sampaio nos deixa um pouco órfãos. Ele ajudaria a salvar essa profissão, mas com certeza ele eternizou a história fotográfica da política brasileira. Como profissional, ele era excelente, então, ele deixa um legado enorme para o fotojornalismo. Sem contar que o Dida era um amigo de verdade", ressaltou.

Arquivo Pessoal



O fotojornalista Dida Sampaio, de 52 anos, deixa esposa e três filhos

O empresário Ailton de Freitas também lembra de Dida como um grande amigo. Ailton foi parceiro de trabalho do fotógrafo e lembra do companheirismo e do profissionalismo que ele tinha. "Sempre foi muito companheiro. Eu tive uma demissão há três anos e ele me ligava e falava comigo diariamente, para saber como eu estava. Sem máquinas, éramos grandes amigos, mas não brincava quando entrava em serviço: era muito profissional e sempre aplicado. Ganhou todos os prêmios possíveis", lembra.

Ailton destacou o lado familiar do repórter fotográfico, que priorizava a esposa e os filhos. "Dida Sampaio vai fazer muita falta para a família dele. Quando voltava de viagens internacionais, ele compensava o tempo para aproveitar em família", disse o amigo.

Depoimentos

"Conheci Dida no início de carreira. Fomos colegas juntos no Estadão ao lado de uma geração de brilhantes repórteres-fotográficos que só aparecem de tempos em tempos, quando o universo permite. Sua genialidade está marcada e sua amizade será sempre eterna",

Bartolomeu Rodrigues, secretário de Cultura do Distrito Federal

"É com uma dor sem tamanho que recebi a notícia de que perdemos o Dida Sampaio. Mais do que um dos maiores fotógrafos e jornalistas do Brasil, ele era daqueles amigos que marcam a nossa vida. Foram muitas aulas de jornalismo e de vida que ele me deu. Descanse em paz, amigo querido",

Clarissa Oliveira, colunista de Política na revista *Veja*

"Dida Sampaio foi um gigante. Tinha o jornalismo na veia. Vibrava com a notícia. Dia triste para todos nós, que tivemos a honra de trabalhar com ele. Siga em paz, amigo",

Rodrigo Rangel, diretor da *Revista Crusoé*

VIOLÊNCIA

Criança é agredida na saída da escola

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga o caso de uma criança, de 11 anos, agredida por Stéfanie Mendes de Araújo, 35, na saída do Centro de Ensino Fundamental 19, em Ceilândia, na quinta-feira. A agressora foi intimada a comparecer na 23ª Delegacia de Polícia (P Sul) para prestar esclarecimentos acerca do fato. Câmeras de segurança de um comércio captaram o momento das agressões.

Em entrevista ao **Correio**, a mãe da criança lamentou a situação e disse não acreditar no que aconteceu. A gerente de negócios estava no trabalho quando recebeu a ligação do esposo informando o fato. "Minha filha chegou em casa por volta de 13h40. Era para o meu marido ter ido buscá-la, mas ele acabou ficando preso no trânsito. Quando ela chegou, contou tudo e ele me telefonou. Fiquei desesperada na hora", desabafou.

A mãe da criança viu o vídeo das agressões somente depois. Nas imagens, Stéfanie desce de um carro prata, vai até a criança, que está uniformizada e no meio-fio, e começa a agredi-la com socos, tapas, empurrões e puxões de cabelo. "Ela ainda retorna por duas vezes e dá continuidade às agressões. Depois, entra no veículo e sai", afirmou o delegado-adjunto da 23ª Delegacia de Polícia (P Sul), Vander Braga.

Segundo as investigações, a filha da agressora teria se envolvido em uma briga com uma colega da vítima, mas a situação teria se resolvido na própria escola. Não satisfeita, Stéfanie seguiu a criança e a agrediu. Após o ocorrido, a suspeita ainda voltou na escola e confessou ter agredido a menina e afirmou que, se pudesse, "teria passado o carro por cima". A conversa foi filmada por testemunhas. "Minha filha nunca deu trabalho na escola, sempre foi uma aluna exemplar", disse a mãe. "É revoltante. A gente geralmente sente medo de assalto, acidente ou sequestro, mas não de uma coisa dessas. Uma mulher fazer isso, nesse ato de covardia, é revoltante", acrescentou.

Histórico de crimes

Stéfanie Mendes tem 10 passagens criminais por injúria, ameaça e lesão corporal. Ela chegou a ficar presa na Penitenciária Feminina do DF (PFDF) e está em liberdade provisória em decorrência de uma sentença condenatória de 2017. "Diante das práticas, vamos oficiar o caso à Vara de Execuções Penais (VEP) e há a possibilidade de a Justiça regredir a pena e ficar em regime fechado", acrescentou o delegado que investiga o caso.

O **Correio** apurou que, após a repercussão do caso, a acusada alegou aos familiares que precisou viajar a trabalho.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados no dia 25 de fevereiro de 2022

» Campo da Esperança

Antônio Saraiva de Sousa Neto, 56 anos
Eni Domingues Abate, 69 anos
Eunack Jorge Mendes Maciel, 86 anos
Gersonita Alves No, 82 anos
Gustavo Costa Nascimento dos Reis, 14 anos
Higino Dias Silva, 64 anos
José Domingos, 94 anos
Joselita Gomes Torquato, 91 anos
Juvencio Bizerra da Silva, 75 anos
Maria Creusa de Lima, 75 anos
Marisa dos Santos Pereira, 58 anos
Neusa Maria Pereira Peixoto da Silva, 69 anos
Valdomiro da Silva Lima, 67 anos
Walmir de Freitas Cavalcante, 58 anos

» Brazlândia

Senhorinha Pereira de Souza, 90 anos

» Gama

Delzuite Josina de Souza, 86 anos
Jorge Basto, 57 anos
Zélia Paulo de Morais, 80 anos

» Planaltina

Cândido Barboza dos Santos, 81 anos
Izabel Vieira Pereira, 85 anos
Joaquina Lopes dos Santos, 95 anos
Marcos Darlan Bonfim de Oliveira, 39 anos

» Sobradinho

Edinei Nunes de Jesus, 19 anos
Lucas Araújo de Andrade, 27 anos
Severino Alves de Araújo, 56 anos

» Taguatinga

Antonio Barbosa da Silva, 73 anos
Antonio Vaz da Silva, 87 anos
Clarinda dos Santos Barbosa, 66 anos
Ernando Edson de Barros, 59 anos
Francisca Maria de Aguiar Machado, 85 anos
Gabriel Henrique de Godois Heloterio, 6 anos
Jaci Candido de Souza, 77 anos
João Bosco Issa Mesquita, 67 anos
João Simplicio Borges de Carvalho, 68 anos
Maria Helena Baiano da Costa, 74 anos
Maurício dos Santos Borges, 52 anos
Odilon de Freitas, 59 anos
Sebastião José da Costa, 77 anos
Sérgio Cardoso de Souza, 51 anos
Verônica Lopes dos Santos, 19 anos
Virna Lis Araújo Pazos, 28 anos
Wanderson José Pereira da Silva, 41 anos

» Jardim Metropolitano

Álvaro de Freitas Martins, 85 anos
Ercilia Pires da Silva, 90 anos
Joel da Conceição Oliveira, 22 anos
Ligiane da Silva Claro Lima, 37 anos
Maria Lúcia de Sousa da Costa, 61 anos
Vicente Alves Sousa, 71 anos
Dinah Marques de Abreu, 89 anos (cremação)
Isabel Maria Aparecida Silva, 65 anos (cremação)
Luiz Puppim Netto, 87 anos (cremação)
Maria Vitória Ferreira da Silva, menos de 1 ano (cremação)
Rosalvo Pereira, 80 anos (cremação)
Teresinha Ladeira de Medeiros, 87 anos (cremação)
Vanessa Rossi Rosa Galli Manso, 38 anos (cremação)